



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 22/03/2019



Construindo uma grade mais resiliente

Esta análise técnica descreve o papel que os recursos energéticos distribuídos, como a energia solar e as baterias domésticas, podem desempenhar no fornecimento de eletricidade confiável e na redução da ameaça de incêndios florestais na Califórnia e em outras áreas propensas a incêndios florestais. A rede elétrica atual é energizada por grandes linhas de energia que distribuem eletricidade por longas distâncias a partir de usinas centralizadas - muitas das quais exacerbam a mudança climática usando combustíveis fósseis prejudiciais. Mais de 70% das linhas de transmissão dos EUA e grandes transformadores de potência têm pelo menos 25 anos de idade. A infraestrutura energética envelhecida não está equipada em muitos lugares para suportar os impactos crescentes das mudanças climáticas.

Os recursos energéticos distribuídos locais (DERs), como a energia solar e as baterias domésticas, podem fornecer soluções energéticas mais **resilientes** em áreas de incêndio de alto risco que são atendidas por linhas elétricas. Os DERs podem reduzir ou impedir completamente a falta de energia em residências, empresas e outras instalações críticas. A energia solar e as baterias domésticas podem fornecer energia confiável e manter a eletricidade em funcionamento para os usuários de energia. Essa tecnologia também pode reduzir as chances de faíscas elétricas causadas por um problema com linhas aéreas, o que poderia resultar em incêndios florestais perigosos.

<https://www.sunrun.com/sites/default/files/wildfire-mitigation-sunrun.pdf>



Europa e Ásia Central

Cinco abordagens para construir sistemas funcionais de aviso prévio

Esta publicação visa apoiar os profissionais e parceiros do PNUD (organizações internacionais, organizações não-governamentais, governos, bem como organizações da sociedade civil) no processo de criação ou melhoria de sistemas de aviso prévio. Distinta dos muitos guias e listas de verificação passo a passo existentes, esta publicação identifica intervenções direcionadas que podem aumentar a eficiência e a eficácia dos sistemas de aviso prévio em cinco áreas principais.

Destaca perspectivas inovadoras e soluções associadas a desafios comuns no processo de alerta precoce, como restrições orçamentárias, capacidades técnicas e institucionais limitadas, bem como a falta de recursos humanos. Através de sua abordagem prática, segundo a qual considerações teóricas são sustentadas por exemplos concretos de projetos e soluções, esta publicação também contribui para o compartilhamento de conhecimento local e pode inspirar a disseminação e a exportação de soluções para diferentes países e comunidades.

FONTE:http://www.eurasia.undp.org/content/rbec/en/home/library/environment_energy/five-approaches-to-build-functional-early-warning-systems.html?platform=hootsuite



Estratégia Global Influenza 2019-2030

Esta Estratégia Global contra a Gripe visa atingir a mais alta prevenção, controle e preparação da gripe para salvaguardar a saúde de todas as pessoas. Sua missão é otimizar e alinhar as capacidades globais e nacionais de prevenção, detecção e resposta rápidas, com os objetivos de reduzir a carga e o impacto da influenza sazonal, zoonótica e pandêmica.

Este documento delinea 4 objetivos estratégicos e 10 prioridades para apoiar a visão e os objetivos da estratégia e delinea um caminho a seguir para todas as partes interessadas alcançarem os resultados de alto nível até 2030:

1. Promover a pesquisa e a inovação para atender às necessidades de saúde pública não atendidas
 1. Promover a pesquisa e a inovação para diagnósticos aprimorados e inovadores, vacinas e tratamentos contra a gripe.
 2. Promover pesquisa operacional para prevenção, controle e entrega de programas de influenza.
 3. Promover pesquisas para entender melhor as características do vírus e os fatores do hospedeiro que impulsionam o impacto da gripe.

2. Fortalecer a vigilância global da gripe, monitoramento e utilização de dados
 1. Melhorar, integrar e expandir a vigilância virológica e de doenças.
 2. Construa uma forte base de evidências para entender o impacto e a carga da gripe.
 3. Desenvolver estratégias eficazes de comunicação da gripe em vários setores e entre as partes interessadas.
3. Expandir as políticas e programas sazonais de prevenção e controle da gripe para proteger os vulneráveis
 1. Integrar intervenções não farmacêuticas (INPs) em programas de prevenção e controle.
 2. Projetar e implementar políticas e programas de imunização baseados em evidências para reduzir a transmissão e a gravidade da doença.
 3. Projetar e implementar políticas e programas de tratamento baseados em evidências para reduzir a morbidade e a mortalidade.
4. Fortalecer a preparação e resposta à pandemia para a gripe para tornar o mundo mais seguro
 1. Fortalecer o planejamento nacional, regional e global para permitir prontidão pandêmica oportuna e eficaz.

FONTE:<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311184/9789241515320-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



Uma avaliação da vulnerabilidade às mudanças climáticas em Auckland

Este relatório realiza uma avaliação de vulnerabilidade tomando Auckland como um estudo de caso. Como Auckland tem padrões geográficos, socioeconômicos e climáticos variados, uma avaliação no nível local poderia ajudar os tomadores de decisão a identificar melhor os ativos e comunidades expostos a maiores riscos de impactos da mudança climática, bem como explorar mecanismos para desenvolver a resiliência.

A avaliação baseia-se na construção de dois índices: o índice de impacto (II; representando exposição e sensibilidade) e o índice de capacidade adaptativa (ACI), para o qual são selecionadas várias variáveis socioeconômicas, demográficas e climáticas. Unidades da área do censo (CAU) são o nível de análise. A avaliação implica uma comparação relativa (ranking) de CAUs em termos dos índices de vulnerabilidade. Os hotspots de vulnerabilidade são definidos como aquelas CAUs que sofrem alto impacto de mudanças climáticas e possuem baixa capacidade de adaptação. Descobriu-se que os hotspots localizam-se ao sul do istmo de Auckland e no oeste de Auckland e são caracterizados por taxas relativamente altas de famílias monoparentais, menor renda familiar média, maior estresse habitacional (maior renda

alocada para pagamentos de aluguel); baixas parcelas de propriedade de casas e alto índice de privação;

Este relatório contribui para a compreensão dos impulsionadores da vulnerabilidade em Auckland, bem como sua variação espacial em toda a região.

FONTE: <http://www.knowledgeauckland.org.nz/publication/?mid=2801&>



Pobreza infantil, desastres e mudança climática: investigando as relações e implicações ao longo da vida das crianças

Este estudo examina a relação entre desastres naturais relacionados a desastres, incluindo aqueles influenciados pelas mudanças climáticas, e a pobreza de crianças e adolescentes na Índia e no Quênia. Ele explora essas conexões através de uma abordagem de ciclo de vida com foco na incidência da pobreza infantil e da pobreza e dinâmica de longo prazo da pobreza. A análise combina uma série de diferentes conjuntos de dados sobre pobreza doméstica e infantil, desastres e climatologia local, reunidos pela primeira vez.

A mudança climática e os riscos naturais podem reverter anos de ganhos de desenvolvimento e podem afetar crianças e adolescentes de maneiras diferentes, tanto diretamente - através de ferimentos ou impacto na pobreza ou privação individual - quanto indiretamente, através dos efeitos sobre os serviços e sistemas centrais bem-estar e desenvolvimento a longo prazo.

As políticas e programas de erradicação da pobreza devem ser informadas sobre os riscos para combater a pobreza crônica, acabar com o empobrecimento, sustentar as fugas da pobreza e construir capacidades adaptativas para apoiar os resultados do desenvolvimento infantil, apesar dos choques e tensões ambientais.

FONTE: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/12618.pdf>

FONTE: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/12616.pdf>



Bangladesh

Clima extremo e preparação para desastres na resposta aos refugiados de Rohingya: lições de preparação para o ciclone de 2018

O relatório de lições aprendidas da preparação para o ciclone de 2018 captura e analisa o conhecimento adquirido por agentes humanitários durante suas operações de preparação para os impactos de ciclones nos campos de refugiados de Rohingya. O objetivo é fornecer um documento de referência para o planejamento de ciclones no futuro, apoiar a defesa baseada em evidências e identificar lacunas na preparação que precisam ser abordadas.

A resposta dos refugiados de Rohingya em Cox's Bazaar, Bangladesh, é única não apenas em termos da rapidez e escala do influxo de 2017, mas também na extensão da exposição dos campos de refugiados à variabilidade sazonal, condições meteorológicas extremas e risco de desastres naturais. Embora nenhum ciclone tenha atingido a costa sudeste de Bangladesh desde o afluxo dos Rohingya, 2018 viu várias depressões e ciclones tropicais ocorrendo nas proximidades da Baía de Bengala. Enquanto o centro (área da tempestade com maior impacto) ficou longe da costa, dado o grande tamanho dessas depressões e ciclones tropicais, o impacto de ventos fortes e chuvas fortes se estenderam para o interior. Embora a mitigação contra os riscos desencadeados por chuvas associados ao ciclone - como escorregamentos e inundações - tenha reduzido o risco para muitos, a redução de risco contra o perigo do vento é severamente limitada nos campos de Rohingya. O presente relatório capta as lições aprendidas na expansão, iniciada pelo governo, do Programa de Preparação para Ciclones e nos esforços dos atores humanitários para se prepararem para os impactos do ciclone nos campos de Rohingya.

O relatório é um produto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, do Crescente Vermelho de Bangladesh, da Cruz Vermelha Americana e da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. O relatório é publicado como parte do Programa de Gerenciamento de Risco de Desastres no Cox's Bazaar, financiado pela Comissão Europeia de Proteção Civil e Ajuda Humanitária (ECHO) e pela Agência Suíça de Cooperação e Desenvolvimento, e que recebe apoio técnico do MSB. Agência de Contingências).

FONTE: http://www.bd.undp.org/content/bangladesh/en/home/library/crisis_prevention_and_recovery/extreme-weather-and-disaster-preparedness-in-the-rohingya-refuge.html

EVENTOS



Reunião do Comitê da Cidade Resiliente de Campinas e Crimedim

Acontece hoje as 14h00 em Campinas a Reunião do Comitê da Cidade Resiliente de Campinas com Dr. Marcelo DELL "ARINGA do Crimedim Itália.

O que é Crimedim?

O **CRIMEDIM** é um centro acadêmico de âmbito universitário que realiza pesquisa, educação e treinamento no campo da medicina de desastres e saúde humanitária. O centro está empenhado em promover projetos de pesquisa inovadores e em promover programas de aprendizado e treinamento que utilizem tecnologias de ponta para aumentar a resiliência dos sistemas de saúde em situações de emergência, desastres e crises humanitárias. Endereço: Via Lanino, 1 - 28100 Novara (NO), Itália

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde

O CRIMEDIM foi designado Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Treinamento e Pesquisa em Medicina de Emergência e Desastres em agosto de 2016.

Por definição, um Centro Colaborador da OMS é uma instituição designada pelo Diretor Geral da OMS para fazer parte de uma rede internacional de colaboração criada pela OMS em apoio ao seu programa nos níveis nacional, regional e global.

Em consonância com a política e a estratégia da OMS de cooperação técnica, o Centro Colaborador da OMS também participa do fortalecimento dos recursos nacionais, em termos de informação, serviços, pesquisa e treinamento, em apoio ao desenvolvimento nacional da saúde.

Neste contexto, a CRIMEDIM trabalha para fornecer apoio estratégico à OMS no que especificamente diz respeito a treinamento e pesquisa em emergências e desastres.

FONTE: <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://crimedim.uniupo.it/&prev=search>



O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2019, na cidade de Brasília. O evento é inovador na área ao unir pesquisas da Análise do Comportamento voltadas para fenômenos culturais com impacto sobre o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas. Setores nacionais de formação de agentes públicos nesta área têm contado com a Ciência Comportamental Aplicada, utilizando experimentos da área de Economia Comportamental. O evento proposto permitirá novas interfaces com áreas do setor público, incluindo a ciência política e a economia, ao apresentar trabalhos da análise comportamental da cultura.

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas envolve pesquisadores da Análise do Comportamento com trabalhos inovadores relativos ao comportamento social, cooperação, uso de recursos naturais e sustentabilidade. Em geral, todos com foco no estudo da evolução e seleção de práticas culturais. O evento nacional contará com 24 apresentações, bem como seis sessões coordenadas por pesquisadores de significativa importância para o desenvolvimento de pesquisas comportamentais da cultura. Líderes da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Tribunal de Contas da União e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável compõem a equipe deste evento nacional. E ainda, apresentações de pesquisadores do Think Tank 6, brasileiros e estrangeiros. Uma sessão com painéis de pesquisa compõe também as atividades.

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/>

Palestrantes

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/index.php/palestrantes>



BOLSA DE JORNALISMO MEMORIAL REHAM AL-FARRA

ONU oferece bolsa para jovens jornalistas cobrirem eventos em Nova Iorque; prazo é 15 de abril

O Departamento de Comunicação Global das Nações Unidas (DCG) abriu vagas para o Programa de Bolsas para Jornalistas Memorial Reham Al-Farra, que leva repórteres para cobrir o debate anual da Assembleia Geral em Nova Iorque.

Esse ano, o Programa acontecerá de 15 de setembro a 5 de outubro de 2019. O prazo para inscrições se encerra em **15 de abril de 2019**.

Os candidatos (as) devem ser jornalistas com idade entre 22 e 35 anos; possuir fluência em inglês oral e escrito; ter um passaporte válido por pelos menos seis meses contados a partir do início do programa; e ser de países em desenvolvimento ou de economias em transição, conforme definido pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA) – o que inclui o Brasil.

A ONU pagará as passagens de ida e volta para Nova Iorque e fornecerá diárias para cobrir as despesas com alimentação e acomodação.

O Programa de Bolsas para Jornalistas Memorial Reham Al-Farra (RAF) é uma oportunidade para jovens jornalistas observarem de perto a ONU em ação, entrevistarem funcionários do alto escalão e compartilharem experiências com pessoas do mundo todo. Nos anos anteriores, os bolsistas se reuniram com o secretário-geral António Guterres, com a presidente da Assembleia Geral e com representantes permanentes nas Nações Unidas.

Os jornalistas aprovados também terão a oportunidade de visitar empresas de comunicação como o New York Times, a Democracy Now! e a rádio WYYC. Desde a sua fundação em 1981, a bolsa já foi concedida a 596 jornalistas de 168 países, incluindo o Brasil.

As inscrições devem ser feitas online pelo link <https://outreach.un.org/raf>.

Você deve tirar eventuais dúvidas diretamente com os promotores desse programa, por meio do link <https://outreach.un.org/raf/contact/RAF-Contact-U.s>.

Você é jornalista e tem entre 22 e 35 anos? As [@NacoesUnidas](#) estão com uma oportunidade única para cobrir a Assembleia Geral, em setembro de 2019. Acesse: <https://t.co/QnYO3PrnAC>

— ONU Brasil (@ONUBrasil) [20 de março de 2019](#)

PRÊMIO PÉTER MURÁNYI 2019

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

CONVITE PARA CERIMÔNIA DE ENTREGA



1º
Luiz Augusto Toledo Machado e equipe
"SOS - CHUVA (Sistema de Observação e Previsão de Tempo Severo)"



Luiz Carlos Federizzi e Marcelo Teixeira Pacheco
"Desenvolvimento de cultivares de aveia para o sub-tropical"

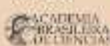


3º
João Batista Calixto
"Desenvolvimento do medicamento Acheflan® a partir da planta brasileira Cordia verbenacea"

Coquetel, cerimônia e jantar
Data: 25 de Abril de 2019, às 19:30 h
Local: Espaço Apas
Rua Pio XI, 1200 - Alto da Lapa

CONFIRME SUA PRESENÇA ATÉ O DIA 19 DE ABRIL
RESPONDENDO ESTE EMAIL OU PELO TELEFONE (11) 3873-2887
TRAJE SOCIAL - MANDRISTAS NO LOCAL

APOIO:



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>